

Declaração de São Paulo sobre sustentabilidade urbana: Um chamado para integrar nossas respostas à mudança climática, à perda de biodiversidade e à desigualdade social

As cidades geram 80% do PIB mundial e a urbanização é um dos principais fatores da transformação econômica. Como centros de geração de conhecimento e cultura, as cidades cumprem um papel decisivo para impulsionar a prosperidade nacional. No entanto, as cidades também concentram o uso de recursos, consumindo dois terços da energia mundial e respondendo por mais de 70% das emissões de gases do efeito estufa, apesar de abrigarem 55% da população mundial. Embora as cidades compactas e conectadas usem menos recursos, o crescimento não planejado e a expansão urbana descontrolada podem intensificar as emissões.

O uso ineficiente da terra também é um dos principais fatores por trás da perda de biodiversidade, com cerca de um milhão de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

Ao mesmo tempo, as cidades são vulneráveis à mudança climática. A elevação da temperatura global acarretará a reversão de décadas de conquistas em termos de desenvolvimento, empurrando 100 milhões de pessoas para a pobreza até 2030. Até 2050, cerca de 143 milhões de pessoas poderão tornar-se migrantes climáticos. Esse impacto recairá desproporcionalmente sobre as comunidades desfavorecidas.

A extinção de espécies faz com que ecossistemas essenciais para o desenvolvimento humano corram cada vez mais riscos de destruição, corroendo a base comum de nosso sustento, a capacidade de adaptação da sociedade, a qualidade de vida e a capacidade da natureza de armazenar carbono.

Soluções integradas para o desenvolvimento urbano e a desigualdade social que mitiguem a mudança climática e evitem a perda de biodiversidade podem gerar oportunidades para as cidades proporcionarem um crescimento verde, competitivo e de baixo carbono, bem como para que construam sociedades resilientes, inclusivas e habitáveis.

As cidades são reconhecidas como parte da solução para a mudança climática no âmbito do Acordo de Paris. O quadro de biodiversidade pós-2020, cuja adoção foi proposta em Kunming, aumentará a ambição das cidades para responder à perda de biodiversidade. Uma resposta integrada pode ajudar ainda mais as cidades e governos locais a apoiar ativamente os objetivos acordados pelos seus governos nacionais.

Cada cidade enfrenta desafios únicos; no entanto, muitas delas implementaram uma ou mais das seguintes medidas em seus esforços para desenvolver soluções integradas próprias:

Organização



Apoio



- **Definir metas de baixa emissão** com o objetivo de tornar-se neutra em carbono;
- **Elaborar e implementar planos de ação de biodiversidade locais** para conservar e melhorar a biodiversidade urbana e as áreas de proteção urbanas;
- **Incorporar as informações sobre o clima e a biodiversidade ao ordenamento espacial** e, ao mesmo tempo, investir no desenvolvimento urbano compacto e interligado;
- **Aproximar a natureza das pessoas**, restaurando a conectividade e os corredores verdes entre as áreas urbanas, as paisagens do entorno e as áreas de proteção;
- **Defender a inclusão social** e, ao mesmo tempo, abordar soluções para a mudança climática, a perda de biodiversidade e o desenvolvimento econômico;
- **Promover soluções baseadas na natureza** para melhorar as funções dos ecossistemas, ampliar a infraestrutura urbana verde e aumentar a resiliência urbana.

As cidades são convidadas a manifestar seu apoio a esta declaração, seja tomando medidas, seja registrando, desenvolvendo e compartilhando soluções pertinentes aos seus contextos singulares. Firmar esta declaração, embora não seja uma exigência, oferece a oportunidade de reconhecer cidades líderes mundiais em sustentabilidade urbana.